

DIRETOR:
Cónego José Curvelo Soares
REDATOR:
Pe. José Santana

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — SÁBADO — 3 de Abril de 1952

N. 103

Valioso e espontâneo presente

Manter um jornal numa cidade do interior, com oficina própria, é um verdadeiro heroísmo.

Mesmo sendo católico e numa cidade tão católica como Propriá, os sacrifícios e dificuldades não diminuem porque, infelizmente, os católicos de verdade não compreendem ainda o valor de um jornal, e os católicos de nome e conveniência só se interessam pelo jornal à medida que ele lhes interessa.

Queremos com este pequeno comentário mostrar o valor da espontânea oferta do Dr. Melquisedeque Monte.

Tendo conhecimento da falta de material em nossas oficinas, enviou uma boa fonte de tipo que vem melhorar um pouco a nossa pobreza.

Agradecemos ao Dr. Melquisedeque esta generosa oferta que terá, assim esperamos, um outro mérito: — despertar no coração de outros filhos desta terra o dever de fazer alguma coisa pelo seu progresso.

Aplaudimos e agradecemos tão nobre gesto do Dr. Melquisedeque Monte.

NA SENDA DO CRIM

(COMENTÁRIO)

de ALBERTO VELOSO
Repórter dos Diários Associados

Para um repórter estranho escrever comentários focalizando certos problemas de uma cidade do interior, é uma coisa difícil: está sujeito a tudo que se pode imaginar, até a falsas interpretações. Isto é o meu caso. O meu comentário de hoje escrevi para o Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito, Membros da Câmara Municipal e Major Delegado de Polícia.

Lendo «Apogeu e queda de um reinado» deste irrequeto jovem cronista Berilo Sandes, publicado neste jornal, não poderia também deixar de encarar certos problemas existentes em Propriá; um deles é o espetáculo deponente que se vê atualmente nesta cidade: salões de «snooker» e casas de jogos frequentados em sua maioria, por menores, demonstrando assim um franco desrespeito às nossas leis vigentes. Isto é uma coisa que não sei explicar e nem posso compreender. Poderíamos chamar de decadência moral, o fenômeno ora em voga neste pedaço de terra de treze mil almas, e por mais incrível que pareça, os Poderes Competentes presenciaram à cena de braços cruzados, frios e indiferentes; quanto aos proprietários, seguem o exemplo, e com a flagrante convicção das boas autoridades, aceitam de bom grado esta clientela de pouco menos de dezesseis anos de idade. Num salão da Praça Fausto Cardoso se vê comumente cenas desta espécie:

- «Olá Fortunato, vamos jogar uma partida de «snooker»?
- Outro, um garoto moreno e franzino, retruca:
- «Só vou apostado.»

O empregado, um rapaz alourado, coloca então as bolas no pano verde, e os dois heróis entram em choque. Espectáculo corrua este se espalha em toda cidade; ali na Avenida Augusto Maynard há uma tavolagem completa, onde menores e rapazes se juntam numa verdadeira promiscuidade de aterrar. Perguntamos então: existe ou existirá uma providência? Que se jogue, mas que se respeite as consciências precoces destas crianças que mal saíram ainda dos «cueiros». E daqui lanço o meu protesto contra estes insensíveis senhores do pano verde, verdadeiros parasitas, criminosos da infância que não pensa.

Aí está um dos casos mais delicados que ora assola a terra de José Rodrigues Dória e do poeta Teonas; o repórter não poderia ficar alheio aos reinterados após de pais de família que têm lhe procurado diariamente para fazer alguma coisa contra esta calamidade que ameaça os alicerces da sociedade propriense. E assim, numa estreita solidariedade, numa campanha de redenção civilizadora, apelo para o Excelentíssimo Doutor Juiz de Direito, homem probo e não medirá esforços, Membros da Câmara de Vereadores, que pelo menos apresentem uma indicação salutar e de interesse coletivo, e ao Senhor Major Delegado de Polícia, que sem dúvida alguma, distribuirá pela cidade prepostos encarregados de coibirem este abuso, este crime à família de Propriá.

LEIAM E ASSINEM A «DEFESA»

“ESCLARECENDO...” é a nova secção da A DEFESA, em que o Povo Propriense terá uma resposta às suas dúvidas religiosas.

Coluna Mariana

«ESCLARECENDO»...

P. A. M.

Jesus Cristo muito amou a humildade e a oração do humilde. A maior apologia à humildade se encontra na seguinte parábola:

«Dois homens subiram ao templo para orar: um deles era um fariseu e o outro, um publicano. O fariseu pos-se em pé e orava por si da seguinte maneira: O meu Deus, graças vos dou, porque não sou como os demais homens, como os ávaros, como os injustos, como os adúlteros e como esse publicano. Jejuo duas vezes na semana, e pago os dízimos de tudo o que possuo! O publicano, porém, ficou de longe, em pé, e não ousava sequer levantar os olhos para os céus; batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim pecador! «Eu vos digo: Este desceu para a sua casa justificado; aquele, porém, não. (Lc. 18, 9-14).

Os séculos se passaram... A lição do Evangelho é ainda hoje uma viva advertência aos homens que, confessamos com tristeza — pouco mudaram... Isso vem a propósito de um artigo que li a semana passada, intitulado «Divino Perfume dos Mártires», em que seu autor, o Sr. Pedro Freitas, vem fazendo uma censura aos Congregados Marianos. (nos quais ele reconhece espírito de sacrifício e verdadeira compreensão) porque estes servos de Maria, na noite de Quinta-Feira Santa, abandonaram as primeiras horas da manhã o Santo S-pulcro de Jesus, não tendo, como ele, a misteriosa força de vir até aos primeiros raios de sol, a exemplo das piedosas mulheres que lá estavam.

Podem a conduta dos marianos ser passível de censura, por parte do sr. Pedro Freitas e de quem mais lá estava olhando os outros, ao invés de adorar com contrição e piedade a Jesus.

O mariano, como todos os homens católicos de Propriá, foram a Igreja nesse dia e deram o seu testemunho de amor a Jesus ao Santo S-pulcro. Os Congregados fizeram as suas orações e por motivos que só a eles devem interessar, saíram pela madrugada para as suas casas, na convicção de que estavam justificados. (Se não estavam, só Deus pode julgar).

O Sr. Pedro Freitas, segundo ele próprio afirma, foi ao Santo S-pulcro e lá ficou até o dia claro. Gesto bonito e muito piedoso (pelo menos para os que assistiram.) Mas ao voltar para casa, o sr. Pedro Freitas esqueceu uma oração e vem dizê-la agora publicamente pela imprensa. Fala: «Senhor, eu sou um servo vosso fiel e bom. Sou um católico às direitas. Não sou como os demais homens, como por exemplo, os infelizes Marianos que vos abandonaram no Santo S-pulcro. Não, Senhor, eu fiquei até o fim em companhia das piedosas mulheres».

«O que se humilham serão exaltados e os que se exaltam serão humilhados».

Fica, pois, a lição, Sr. Pedro Freitas.

UM MARIANO

VIDA E ASPECTO DAS CRIASAS

UM COMPANHEIRO DE VIAGEM

Regressando da nossa moderna e geométrica capital do Estado, onde, de vez em quando, apareço impellido por motivos particulares, pois ao pobre nada sobra, em face da carestia, que lhe permita as delícias de um despreocupado passeio, acomodava-me num velho banco de um primeira da Leste, que,

Uma das mais lamentáveis coisas de nossos tempos é o desconhecimento da religião. Quando digo «desconhecimento», não quero afirmar que se ignorem os fatos, a existência dos problemas. Não. Os problemas ninguém os ignora. O que falta, porém, é a solução autêntica. Se os nossos católicos soubessem, e mo devem saber, a religião, haurida na fonte cristalina da Igreja Católica, não se perderiam nos atalhos das explicações humanas que complicam e obscurecem.

Meu amigo, a igreja é divina, porque foi fundada por Jesus Cristo. Tudo o que ela prega, tudo o que ela ensina, tem a sua razão de ser. Os que a combatem, não a conhecem. A maior falta dos que perseguem a Igreja não é persegui-la, mas persegui-la sem a conhecer. Mas não julguemos conhecê-la pelo que os outros dizem. Pode haver trigo, mas facilmente deixará de existir, joio.

apesar dos pesares, ainda no permite a liberdade para as pernas e alguma economia para a bolsa, privilégio do qual não gosam os conformados e pacientes passageiros de «Marinete».

Enquanto corre o comboio, costumamos nos devirtir com a paisagem inocente e pastoril das regiões que maigeam a estrada, ou entreter uma prosa com algum companheiro menos reservado pela força dos preconceitos. Nestas oportunidades sempre fazemos relações novas e de duração tão efêmera que terminam quando o comboio chega ao destino. Concluída a viagem, despertamo-nos dos ociosos motivos da jornada, para outras realidades.

Daquela oportunidade, conversamos demoradamente eu e um amigo que se ofereceu nestas circunstâncias. Não conhecia ele Propriá, entretanto possuía as melhores informações acerca da terra de Abreu de Lima. Propriense nato, como medida de precaução, não lhe disse eu. Sentia-me lisonjeado e ao mesmo tempo incapaz para falar-lhe a respeito da minha terra, quer para enaltecer, quer para depreciar. Ouvi-lhe as opiniões em silêncio absoluto. E ele continuava insistindo. Por outro lado destacara a higiene, o serviço completo de urbanização, a boa iluminação elétrica da terra que deixara pleno de saudades. Enquanto falava o incansável e loquaz companheiro, demonstrando conhecimento geral das coisas e alguma cultura, sentia-lhe eu o gosto pelas coisas dignas e reais. Observava-lhe a meticulosidade própria dos homens inteligentes e cuidadosos. E cheguei a recear uma decepção da minha parte ante o juízo que apalheria ele fazer frente a realidade. De Batinga para cá fez-se uma

Precatemo-nos dos que ignoram um assunto e discutem como doutores.

Se queremos solucionar nossas dúvidas sobre a Igreja e seus ensinamentos, peçamos a seus ministros uma orientação que elimine nossas dúvidas. É um grande mal acumular dúvidas, máxi-me em assuntos religiosos.

Diante de ti caro leitor, uma grande oportunidade de esclarecimento. Estamos à disposição de todos os bem intencionados.

Não é nos o intuito fazer PROSELITISMO, mas unicamente DEFENDER A CAUSA DA VERDADE, unil tr lre de a—pres niada por quem não possui conhecimentos do assunto.

Então, tuas perguntas para a Redação da Defesa — Praça Coronel L. Fernandes de Brito, n. 63 e terás uma resposta sensata à tua pergunta sincera na Secção... «ESCLARECENDO»

pausa na animada palestra. Era a perspectiva da chegada que nos envolvia a ambos. Deste modo foi concluída a jornada quando, outra vez, eu como o filho prodigo, pisei outra vez as terras proprienses e ele, como o famoso navegador português, gritara terra à vista.

Separamo-nos sem sabermos se ainda nos encontraríamos. Despedimo-nos após os formais oferecimentos sociais. E nunca mais o vi...

Um dia, inesperadamente, encontrei-o na rua. Aproximamo-nos naturalmente. Apeitamos as mãos. Ele já regressava do Norte, aonde fora a negócio. Perguntei-lhe sobre Propriá e a resposta, incontinentemente, foi esta: «bôa terra. Este rio é uma riqueza. Comércio regular. Povo demasiadamente hospitaleiro. Esta, adiantou, a minha impressão geral, mas particularizando, há vários problemas a solver. Por exemplo, a luz elétrica, campo para aviões e água encanada. Relativamente a cidade propriense dito, na esfera administrativa, achei-a abandonada, sem zelo e dedicação...

Assim concluiu o meu velho camarada. Nada lhe disse eu. Limitei-me a algum nas palavras e evasivas sem fundamento. Não dispunha de argumentos suficientes para destruir as impressões baseadas em observações inteligentes. Ai estava a verdade enunciada por um homem experientado e de cultura Confesso que me senti envergonhado e mudei subitamente de assunto, embora nenhuma culpa me coubesse na questão...

Ferreira Rocha

Assinem A Defesa

A DEFESA

Órgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

EVANGELHO

III. DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

[São João, cap. 16, vers. 16-22]

«Um pouco, e não me vereis, out a vez um pouco e me vereis; porque vou para o Pai».

Ora, alguns dos seus discipulos perguntavam uns aos outros: «Que é isto que ele nos diz: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis?»

E: «Eu vou para o Pai?» Diziam pois: Que é este «um pouco» de que fala? Não sabemos o que ele diz».

Jesus, porem soube que lho queriam perguntar e disse-lhe: «Isto perguntais uns aos outros, porque disse eu: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco e me vereis. — Em verdade, em verdade vós digo, vós haveis de lamenlar e chorar, mas o mundo se há de alegrar; e haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de converter em alegria. Quando a mulher dá à luz, tem tristeza, porque vê a sua hora, mas depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflicção, por causa da alegria; porque um homem n' seu para o mundo. Assim também vós sem dúvida agora tendes tristeza, mas hei de ver vos outra vez, e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tira a vossa alegria».

«Mais um pouco e não me vereis mais; e mais um pouco e me vereis». Essa «pouco» não enrou na cabeça dos apóstolos; não compreenderam o pouco da vida presente. Não somos todos assim? Vede um enfermo. Como lhe parecem longas, as noites de insônia; como lhe parece infinda a sua doença.

Vede, todos os que sofrem têm, por assim dizer, os seus olhos embaciados de lágrimas, de maneira que não enxergam o fim do seu sofrimento. Entretanto, como passam tão depressa. Pois, mais um pouco, e nem se lembram mais de certas dores, de certos desgostos, de certas tribulações. Ficam só vagamente na sua memória; se tivessem de explicar ao médico que sentiram, ficariam embaraçados.

«Mais um pouco e não me vereis mais, mais um pouco e me vereis». Esta palavra não é compreendida por aqueles que procuram os prazeres e os gozos do mundo. Oh! como passam depressa, muito depressa, muito depressa estas noites de folia, de bailes e de divertimentos!

Como passam depressa, muito depressa, as festas mundanas e o gozo do pecado! Quando a gente pensa que começa a gozar a pleões haustos, já chegou o fim.

Onde ficaram os divertimentos que avidamente procuraste no ano passado? Onde estão as alegrias que o mundo prometeu nos seus festins? Passaram e não deixaram vestigio algum, senão dece-

ções, tristezas, tédios e mal estar.

Dize-me se pensas seriamente na fugacidade dos divertimentos que procuraste e que gozaste, dize com sinceridade: vale a pena tanto te cansares para gozá-los? vale a pena gastar tanto dinheiro; vale a pena perder o sono; perder o bem estar; perder a tranquillidade; perder a paz da alma; perder talvez a tua alma para desfrutar estes gozos mundanos de tão pouca duração.

Salomão gozava a não poder mais; nada negava aos seus olhos; nada aos desejos do seu coração!

De que lhe serviu? Oh! a sua exclamação lancinante revela a fugacidade, a inconstância dos prazeres desta vida. Vaidade das vaidades e tudo é vaidade e amargura do coração. Sim, mais um pouco e os prazeres já passaram; mais um pouco e o que resta é uma lembrança triste; é um remorso. Oh! como passou tudo tão depressa! A imitação de Cristo tem razão quando diz: Vaidade é amar o que passa, não rapidamente, e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura.

Vaidade é buscar riquezas perecedoras e confiar nelas; vaidade é seguir os appetites da carne e desajar aquilo pelo que, depois, serás gravemente castigado. Vaidade é desejar longa vida e, entretanto, descuidar-se de que seja boa. Vaidade é só atender à vida presente, sem providenciar para o futuro! Mais um pouco e tudo passou!

Rezamos todos os dias no Padre Nosso: «Perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores». Em Portugal rezam assim: perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos tem ofendido»

E' muito claro. Deus quer que o chamemos de Pai — Padre,

mas exige que nos tratemos como irmãos, e perdoemos uns aos outros as ofensas e dividas, para que também alcancemos o perdão. E' preciso perdoar para ser perdoado.

Todos somos devedores de Deus. Pecamos, eis a nossa dívida tremenda. E porque não havemos de perdoar também? Porque Jesus Cristo, pergunta Santo Agostinho, quis que acrescentassemos ao pedido de perdão, esta supplica e condição: assim como nós perdoamos aos nossos devedores? Primeiro, para mover a Deus a que nos perdoe dizendo-lhe que, se nós somos tão miseráveis, perdoamos aos que nos ofenderam, esperamos que Sua Divina Majestade, tão rico em misericórdia, perdoe nossos pecados. Segundo, para que

tenhamos sempre presente, que se não perdoarmos da nossa parte, não há perdão da parte de Deus.

Estão vendo só? Quem não sabe perdoar, não tem perdão e pode se condenar. E' lamentável como tantos cristãos rezam o Padre, Nosso e não sabem o que dizem. Rezam com ódio do próximo, com desejos de vingança, com malquarenças e inimizades terríveis... Sabem que estão pedindo a Deus vingança para si próprios?

Santa Terza era tão cheia de caridade que o Bispo de Avila dizia: Quem quiser ter boa amizade com Teresa tem que lhe fazer algum mal. Tal era a caridade e a bondade com que ela tratava os seus perseguidores. Há pouco foi beatificado Pio X. Quando era Bispo de Mantua, um homem de negócios escreveu contra êle um livro cheio de infâmias em anonimato. O Santo Bispo não demorou para descobrir

o seu Autor e logo se pôs a rezar muito por êle. Aconselharam então ao prelado que processasse o infame caluniador. «Não, responde, este infeliz precisa mais de orações que de castigos». Pouco tempo depois o infame caluniador foi arrojado em seus negócios e reduzido à miséria. O Bispo de Mantua, o soube e através de uma senhora, muito em segredo, e ocultando seu nome, mandou entregar ao infeliz uma boa soma de dinheiro para o socorrer e livrar de uma vergonha e humilhação pública.

Assim procedem os Santos. Sabem êles o que é viver e saber rezar o Padre Nosso!

E nós, rezamos bem o aquê; perdoai-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores? Não estamos mentindo? Cuidado!

Bilhetes do Rio

Chegaremos à lua?

Por LUIZ MENDONÇA LIMA
Especial para «A DEFESA»

Chegaremos algum dia à lua? Veremos enfim, realizado o sonho de Júlio Verne?

O semanário de grande tiragem, «Collier's» diz, numa série de artigos, que os espaços interplanetarios serão conquistados pelo homem, nos próximos quinze anos.

Dois cientistas, — o alemão Werner Von Brauhn, inventor da famosa bomba V-2, empregada no bombardeio de Londres e pesquisador de foguetes, no período hitlerista, e Willy Lei, construtor dos primeiros foguetes, na Alemanha, estão confiantes que, com o despendio de quatro bilhões de dólares, seria possível armar 1.075 milhas acima da Terra uma espécie de navio planetário que giraria na órbita da terra, e de onde poderiam decolar foguetes com destino à lua. Este navio seria armado por secções com equipagens que utilizassem foguetes de três andares. Realizar-se-á, enfim, o sonho de Júlio Verne?

Vamos ver... e, quem não deseja ir à lua?!

Correspondência: Luiz Mendonça Lima, Rua 7 de Setembro, 63-3º andar D. Federal — Rio de Janeiro.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propria»

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 23 dias do mês de Abril de 1952, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE:

ENTREGA DE PREMIOS E CERTIFICADOS AOS ALUNOS DO SENAC

Conforme fôra programado, na sede da «Associação Comercial de Propria», no dia 21 do corrente, às 16 horas, realizaram-se as entregas de certificados aos alunos que concluíram os cursos do SENAC — Núcleo Regional de Propria —, no ano letivo de 1951.

Aos melhores alunos colocados, em 1º e 2º lugar, foram distribuídos Bolsas-Prêmio que receberam as seguintes denominações:

- Prêmio — Carlos Alberto Sampaio
- » — Agnello Vasconcellos Torres
- » — José Gonçalves de Oliveira
- » — Conego José Curvelo Soares
- » — Antônio Grossi Missano
- » — Walter Cavalcante

Também, fôra empossado, como representante do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe, em Propria, o Sr. José Gonçalves de Oliveira.

Compareceram a referida solenidade, o Diretor Geral do Departamento Regional conjunto SENAC-SESC, em Sergipe, Professor Dr. Carlos Alberto Sampaio, o Fiscal de Ensino, em Sergipe, Sr. Autran Nascimento, o Delegado Regional do Trabalho, em Sergipe, Dr. Emilio Gentil, o Presidente da Associação Profissional dos Contabilistas, em Sergipe, Sr. Antônio Grossi Missano, o Diretor do «Ginásio Diocesano de Propria», Conego José Curvelo Soares, os Diretores da Associação Comercial de Propria, varios contabilistas de Aracajú e desta cidade, bem como, Professores e alunos do SENAC — Núcleo Regional de Propria.

PROPRIA, 20 de Abril de 1952

(a) A DIRETORIA

EDUCANDARIO N. S. AUXILIADORA

Direção das professoras:

Maria Auxiliadora Costa Torres
Magnólia Costa Torres

Curso Primario -- Jardim da Infancia
Ensino pelo mais moderno metodo pedagógico.

Preços módicos- Prédio próprio.
Rua Lopes Trovão (Piedade) 7 - Propria

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria

Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propria

Sergipe

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:



Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO!...

SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

O bom católico não deve perder missa aos domingos.

MES DE MARIA

Conclusão

Dia 17 — D. D. Nêmara Figueiredo, Eulina Mendes, Vina Carvalho, Otília Teixeira, Neuzice Tavares Silva, Lisete Aragão Cabral, Leônia Silveira Vital, Laudelina Cabral.

Encarregadas da noite: D. D. Eulina Mendes, Vina Carvalho, Neuzice Tavares Silva.

Dia 18 — D. D. Marieta Aguiar Pereira, Carmélia Cruz Figueiredo, Julieta Seixas, Otília Leite Figueiredo, Maura Guimarães, Lucí Batista Amaral, Odete Leite, Lindaura Apolônio.

Encarregadas da noite: D. D. Julieta Seixas, Maura Guimarães e Lindaura Apolônio.

Dia 19 — D. D. Maria José Chaves Machado, Pureza Silveira Vital, Dulce Melo, Cândida Castro Rocha, Adélia Rocha Castro, Maria José Sales, Jandira Oliveira, Dalva Ayres de Freitas Britto.

Encarregadas da noite: D. D. Maria José Sales, Cândida Castro Rocha e Adélia Rocha Castro.

Dia 20 — D. D. Antônia Mainart Monte, Amerina Bravo, Eutímia Albuquerque Aragão, Ana Maria Santos, Noemi Nunes Mendonça, Miralva Rodrigues Neris, Iraci Cavalcante Silva, Hermelina Henriques.

Encarregadas da noite: D. D. Amerina Bravo, Eutímia Albuquerque Aragão e Hermelina Henriques.

Dia 21 — D. D. Joanita Lopes Prado, Maria Amélia Rolemberg, Dulce Freire, Maria Resende Figueiredo, Hortência Sampaio Maia, Maria de Lourdes Maia Melo, Sinhá Palmeira, Iaiá Tavares Silva.

Encarregadas da noite: D. D. Sinhá Palmeira, Hortência Sampaio Maia e Maria Amélia Rolemberg.

Dia 22 — D. D. Norma Figueirêdo Tavares, Inez Tavares Dória, Aracy Seixas Tavares, Santinha Vidal e Maria Pureza Silva, Esmeralda Torres, Jacira Mendes, Joanita Cunha.

Encarregadas da noite: D. D. Aracy Seixas Tavares, Santinha Vidal e Maria Pureza Silva.

Dia 23 — D. D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Neolira Resende Ramos, Joana Barbosa Porto, Jardelina Cabral, Santinha Rocha Sampaio, Adolfinha Soares Silva, Didí Lôbo, Maria Conceição Santos.

Encarregadas da noite: D. D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Neolira Resende Ramos, Didí Lôbo.

Dia 24 — D. D. Ielva Tavares Machado, Elze Tavares Melo, Etelvina Januário, Fidelina Santos Miranda, Nair Oliveira Daniel, Edite Mota, Dalva Dantas Araújo, Maria da Glória Figueiredo Britto.

Encarregadas da noite: D. D. Ielva Tavares Machado, Fidelina Santos Miranda e Etelvina Januário.

Dia 25 — D. D. Audrelina Nunes Gonçalves Oliveira, Neemi Maia Palmeira, Helena Dória Rolemberg, Izilina Maia, Lourdes Feitosa Lucarino, Astréa Vilas Bôas, Rinalda Caldas Nascimento, Jesus Lima.

Encarregadas da noite: D. D. Astréa Vilas Bôas, Izilina Maia e Jesus Lima.

Dia 26 — D. D. Angelita Medeiros, Júlia Campos, Josete Almeida Lins, Elisabeth Figueiredo, Antônia Rodrigues, Vicência Oliveira Rocha, Elze Figueiredo Nunes, e Germana Seixas Oliveira.

Encarregadas da noite: D. D. Vicência Oliveira Rocha, Antônia Rodrigues, Germana Seixas Oliveira.

Dia 27 — D. D. Umbelina Nascimento, Janice Bravo Oliveira, Perolina Cunha, Dauraci Resende, Diva Figueiredo Vilela, Ana Campos, Laís Figueiredo Henriques, Josefa Tavares, Dolores Lima.

Encarregadas da noite: D. D. Perolina Cunha, Umbelina Nascimento e Laís Figueiredo Henriques.

Dia 28 — D. D. Helena Vieira Guimarães, Adair Lôbo Maria José Cavalcante, Belinha Guimarães Figueiredo, Helena Melo, Dolores A'vila, Lígia Lins de Carvalho, Maria José Dantas, Nelita Prado.

Encarregadas da noite: D. D. Maria José Dantas, Dolores A'vila, Helena Melo.

Dia 29 — D. D. Aurelina Coutinho, Acidália Martins Britto, Mariáh Silveira Almeida, Helena Dias Siqueira, Albertina Feitosa, Valdete Barros, Lídia Silva, Júlia Teixeira de Moraes.

Encarregadas da noite: D. D. Acidália Martins de Britto, Mariáh Silveira Almeida e Lídia Silva.

Dia 30 — Pia União das Filhas de Maria.

FOLCLORE

Apesar de bem ardua a tarefa, acho que o intelectual deve cultivar e trazer em dia, o folclore. Eu gostaria de figurar no quadro dos folcloristas e nem sequer andei um passo porque faltou-me tudo quanto a cultura requer, inclusive o tempo que também é um grande mestre. E quando o tempo resolveu abrir as suas aulas e me chamar, eis que nem sequer o exame de admissão consegui fazê-lo porque encontrei a minha memória com o seu expediente encerrado. Assim, perdido no mato sem cachorro no vasto campo da cultura, fiquei a ver navios... Mas, atendendo que a fé do idealista morre com o seu dono, eis-me na arena, prezado leitor, para lhe contar uma história interessante e que se resume no seguinte: Mostrar-lhe a diferença astronômica e enigmática dos preços das carnes verdes confrontando-se os preços atuais com os preços vigorantes na minha infância e até a minha adolescência. Eis a história: Estava eu na escola do Professor contratado, João Pedro de Souza Leão, no engenho Riacho do Boi do meu município, o de Itabaítnha, quando meu pai contratou a construção de sua nova casa, casa grande, para abrigar vinte duas pessoas, com o mestre Manoel Henrique. A esse tempo eu já tinha um rebanhozinho de ovelhas e vendi alguns carneiros àquele saudoso artista, muito caros e ele reclamando o preço, na base de dois mil e quinhentos ou dois mil, reis menos o couro que se apurava quinhentos reis. Docorrido que foram oito anos, lembro-me como se fosse agora, meu pai regressara do serrão trazendo um lote de boiotes creoulos, já operados e quasi bois feitos e foi comprado englobadamente a dez mil réis por cabeça. E não se diga que foi vantajosa a tal compra ao contrario, ela foi bem «salgada». Em Sergipe como na Bahia, de cnd: veio aquela boiada, o gado era muito caro, se não vejamos: /Aquele tempo; o chefe político, de qualquer município, punha um Juiz de Direito em disponibilidade com mais facilidade que o caçador trava o tatu do buraco na terra molhada, bastando somente que o seu partido estivesse de cima. E o Dr. Joaquim José Gomes, apesar de ser Juiz de Direito; era político intransigente e porque também onerado de numerosa e distinta família, sentia bem seria dificuldade naquela fase que gemia sob o peso da disponibilidade que lhe fora aplicada em represália ao desaforo que praticara de fazer oposição ao partido dominante. Em tal situação de arroxo, aquele Juiz, não hesitou em aceitar a comarca que lhe fora franqueada por influencia de amigos seus, em uma das principais cidades do Rio Grande do Sul.

Esse fato teria ocorrido, mais ou menos, ha sessenta e cinco anos e coincide com a idade de Carlos Ramos Gomes, fiscal de Consumo aposentado e residente atualmente no Rio de Janeiro, por isso que, o Carlos Gomes que é da gema sergipana, sem ter contribuído para tal, é gaúcho. E já que, em toda a parte, todos querem conquistar a simpatia do Juiz de Direito, lojo que o Dr. Joaquim Gomes pisou o grande solo do General Pinheiro Machado, foi visitado por um local que habitava à sua Chacara às proximidades das Xarqueadas. Depois de muito palestrarem, o visitante disse ao recém-chegado: Não se abasteça com a carne que vem para este mercado, ela é cara e não é escolhida.

E continuando acrescentou: Eu costume comprar uma vitela para o gasto de nossa casa e agora quero dividir com você portanto, seremos parceiros a partir de amanhã e até durante todo o tempo que permanecer em nós. Foi dito e feito: Ao alvorecer do dia seguinte a carroça encosara à porta do Juiz, trazendo a banda da vitela, tão gorda, que olhos ruins não a poderiam olhar. E o Juiz, porque desconfiava de suas «gaitas» ficou da «sala para a cozinha» pensando no «rabudo» desembolso. Nem a certeza do apetitoso afogado que logo o teria com o vinho que quasi não custava dinheiro, desfêz a sua melancolia. Afinal cinco dias depois voltara o homem da vitela à casa do Juiz e ele não o deixou esfriar o sangue, foi logo enterrando: A conta? O outro, que teria adivinhado o que sentia o dono da casa, tirou da algibeira o seu caderno de notas e saiu-se com este «bolodóro»: Certamente o meu illustre amigo, lá, na sua terra, teria lavrado muitas sentenças, aqui, a coisa virou, quem vai lavar a sua sentença, neste momento, sou eu, portanto la vai obra: A réu custou quatro mil réis, apuramos dois mil e quarenta e seis réis no couro e o Dr. Joaquim Gomes está me devendo a «honra» quantia de dois cruzados. Maravilhado que ficou o Juiz com o que ouvira, foi logo atalhando: E a despesa? Para comprar e abater a réu, tratar o couro e vendê-lo, o meu perito garhu o fato da mesma réu, carroça a que conduziu a carne é de nossa propriedade e como vê, não houve despesa. Esta história que ha de parecer da carochinha é verdadeira porque aquele Juiz não mentia, nem eu, a menos que seja para evitar mal maior. Ainda como justificativa tenho esta: Mais ou menos nesse tempo comprei xarque na Esancia, em casa do Chico Martins, aos seguintes preços: o de primeira, a quatro mil quinhentos réis e o de segunda, a tres mil e quinhentos réis, a arroba.

Maroim, 20. de Abril de 1951.

IGNACIO SOARES

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.

Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica - Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1º andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

Dr. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentaria - ch. pas anilomi

Parabens

Pescadores

Estão de parabens todos os pescadores do Rio São Francisco, com deliberação, tomada pelo Ministério da Agricultura, pelo seu Órgão competente - O Serviço de Caça e Pesca - o qual baixou a Portaria n.º 197 - que diz SER PERMETIDO O ASSENTAMENTO DA TAPAGEM NOS CURSOS DE RIACHOS E LAGÔAS QUE DESAGUAM NO RIO SÃO FRANCISCO, nas épocas de vazantes, isto é de 22 de março até 31 de agosto.

Portanto de agora em diante não mais os pescadores, serão perseguidos, com o não consentimento do assentamento das tapagens, ou o derribamento das mesmas na época em que mais estão sendo úteis.

Propriá 8-4-52

Sinésio Alves de Oliveira

Em tempo:

A Colônia de Pescadores desta Cidade, já recebeu a portaria mencionada.

Leiam A «Defesa»

cas em paladar e paravil - Rio X radiografia e Radioscopia - Consult. Praça João Fernandes 8 - Resid. Rua Bôa Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Bucal-Maxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Marco Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I.A.P.F.T.C. Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Bôa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciantes e operários.

DR. FELIPE SANT'ANNA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. - Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

ADVOGADO

DR. JOIAS FERREIRA NUNES
Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhista.
Rua Bôa Vista n. 30

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

"A BRASÍLUSO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso 4

PRÓPRIA

SERGIPE

ESTARÃO FALANDO OS POLITICOS ?

Realizou-se recentemente uma eleição em Aracajú, para Prefeito da Capital. A ausência de eleitores foi calculada em mais de cinquenta por cento, fato que mereceu reparo, dada a importância do pleito.

Constituiu mais um «teste» em eleições realizadas ultimamente no Brasil, do pouco interesse do povo, do seu exoratório alheamento às pugnas eleitorais.

O que significa isso, num país em que o povo gosta da política e que torce tanto por uma boa baralho eleitoral como por uma partida de futebol? Será a falência? Será a falência do regime democrático? Não creio. O regime é bom e bem se coaduna com o espírito liberal e independente do brasileiro. Parece que a falência é dos políticos. Com raras e honrosas exceções, os nossos políticos — eles que me perdoem — vêm se revelando umas verdadeiras decepções, umas nulidades.

No tempo das eleições os partidos indicam uma série de candidatos que se apresentam ao povo comumente como «salvadores» dos seus angustiosos problemas. Os seus programas de governo em benefício da coletividade que vão governar ou representar, são os mais ousados e sugestivos. Tudo parece solucionado como a um simples toque de uma «varinha de condão». Saúde, educação e bem estar, dizem os senhores políticos antes das eleições, será o «Eldorado» que o povo terá. Depois... bem, o povo já tendo paciência, o seu dia chegará.

Uma coisa curiosa na política brasileira, são os tais «conchavos» para a escolha de candidatos. Nesse conchavo que apenas focalizar um dos tipos que mais prolifera nessas ocasiões: o candidato popular «improvisado». É o mocinho carrancudo, trancado em sua «torre de marfim», que nunca falou com ninguém, mas quando candidato a qualquer posto eletivo, é-lhe transformado como por encanto em verdadeiro «compêndio ambulante» de civilidade e urbanismo. Distribui por aí afora sem raciocínio, sorrisos alegres e francos, as clássicas palmadinhas nas costas, os amáveis «como vai você?», estou às suas ordens», e outros tantos «maios de cativar a gente, inclusive até uma promessa de emprego». Chega o dia da eleição. Conquistado o ambicionado posto, como mudam! Essa carapuça não vai endereçada a todos. Abri acima uma exceção. Há os que no Governo no Senado e na Câmara, honram os postos que ocupam. E não nos faltam — mercê de Deus — uma boa reserva de homens assim. É que o critério na escolha nem sempre obedece aos interesses do povo. Está se criando no Brasil um hábito que julgo responsável por muitos desmandos e erros políticos: escolhe-se o cargo para o homem e não o homem para o cargo. No primeiro caso, estão os políticos que tudo prometem e nada fazem. Ocupa o cargo para «uso pessoal», para a satisfação de sua vaidade para os seus «interesses particulares».

É este, infelizmente o panorama político atual. É esta a causa do desinteresse do povo pelas eleições. O que adianta, argumentam muitos por aí, — sair de casa, enfrentar tanto sacrifício, para votar num cidadão, que depois de eleito, na maioria das vezes, trair o compromisso que assumiu com os seus eleitores?

Encontram-se, assim, os nossos políticos, frente a um sério e intrincado problema. O que fazer para reconquistar a simpatia e a confiança do eleitorado? É muito simples, acho eu. Apresentem os partidos políticos ao seu eleitorado, um programa que possa ser «realmente cumprido». Escolham homens que sejam dignos dos cargos que vão ocupar; homens de bem, honestos, de visão administrativa, homens, enfim, que saibam colocar a coisa pública acima dos interesses partidários ou mesmo pessoais. Ponham termo a esse vergonhoso mercado de votos, essa compra de «consciências» por «trinta dinheiros», um par de sapatos ou uma roupa nova. Façam a sua propaganda política num plano elevado, de educação, e patriotismo. Façam isso e por certo se reabilitarão perante a opinião pública.

Do contrário, continuaremos assistindo a esse triste espetáculo da descrença popular nos nossos políticos, da omissão do povo na vida política do país, com evidente e perigoso reflexo para a própria estrutura do regime democrático, que só será digno desse nome, quando representar realmente a vontade livre do povo, de um povo que vá às urnas satisfeito em eleger cidadãos em quem repousem as seguras esperanças pelo bem da coletividade e da Pátria.

COSTA NETO

Disciplina e Ordem

Duas frases bem diferentes na forma mas que harmonizam-se e completam o sentido genérico a que se prendem: disciplina e ordem, sem as quais não podem haver organização e nem progresso em qualquer empreendimento.

A falta de disciplina e de ordem causa a confusão o desespero e nada poderá progredir. Vejamos: foi pelo espírito de indisciplina que Lúcifer (até então Luz-Bel) mereceu ser precipitado nas profundezas do inferno por Deus criado para castigo daquela rebelião dos anjos no céu praticada. E ainda: foi por falta de disciplina que desapareceu a ordem reinante no Edem terrenal fez que os nossos primeiros pais prevaricassem estendendo-se as fatais conse-

quências do pecado a toda sua posteridade até a consumação dos séculos. No pendão auri-verde da nossa querida patria brasileira lê-se: «Ordem e Progresso» para lembrar que as nações devem viver sob a disciplina e a ordem dos seus dirigentes para que hajam progresso e desenvolvimento coletivos. Nas leis tanto eclesásticas como civis, se não predominam a disciplina e a ordem às regras e estatutos das mesmas, por certo que reinarão a desobediência é a revolta dos subordinados para com aqueles que de direito mandam. Nos educadores na sociedade, entre os membros da família, se não são observadas com exatidão disciplina e ordem, a marcha das boas ações paralisa recuando um passo para traz e em vão trabalham aqueles que estão à frente das suas direções, e não raras vezes torna-se um espetáculo triste e desolador.

SOCIAIS

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 27 — D. Ester Muntz Marques, esposa do sr. Amélio Marques; Trifina Meneses de Sá, filha do sr. Manoel Joaquim de Sá e d. Maria Lorenita Sá; Marly Almeida, filha do sr. João Cantário e d. Maria Cantário; Rute Bomfim, filha do sr. Antônio Bomfim e d. Adalina Bomfim Brasil e em S. Miguel; Renato Gomes da Silva, filho do sr. Pedro Bonifácio da Silva e d. Puraza Gomes da Silva; José Silvio Soares Vieira; Maria Lúcia Melo.

Dia 28 — Dr. Joaquim Gonçalves.

Dia 29 — Helena Maria, filha do Dr. Joaquim Gonçalves.

Dia 29 — A jovem Raimunda Santos.

Dia 30 — D. Maria da Conceição Alves Barbosa, esposa do sr. Amélio Bispo, residente em S. Miguel.

MAIO

Dia 1 — Srta. Lourdes Oliveira, filha do sr. Amélio Bispo e Maria Alves Barbosa; Maria Auxiliadora Porto, filha de José Antonio da Silva Porto e D. Arlinda Rocha Porto; A srta. Teresinha de M. Santana, professora da Escola Rural do povoado Saco; Sr. Manoel Messias de Oliveira, filho do sr. Josias Alves de e d. Izidia de Oliveira; Capitão Dulcelino Tavares; Sr. José Nunes de Oliveira; Sr. Luiz Seixas; Srta. Teresinha Santana, filha do sr. Manuel Santana.

Dia 2 — Sr. Manuel de Deus Rocha; D. Aurelina Coutinho, esposa do sr. João Coutinho.

Dia 3 — A jovem Gedalva Sousa Santos, filha do sr. José Benedito Santos e D. Arvilina Sousa Santos, residentes em Bahia; Srta. Isa Brito; D. Maria Aguiar Melo; D. Francisca Gonçalves, esposa do Dr. Mario Gonçalves; D. Acidália Vieira Ribeiro; esposa do sr. Adalgiso Aguiar Ribeiro; O garoto Wilson Aragão Meneses, filho do casal sr. Antonio Cordeiro de Menezes e D. Dulce Aragão Meneses; D. Lucinda Sá Figueiredo, esposa do sr. Sebastião Aguiar Figueiredo.

FARÃO ANOS

Dia 4 — Sr. Domingos José das Virgens; D. Benedita Mendonça, esposa do Sr. José Joaquim Neto; Sr. Paulo Souza, residente em Capela.

Dia 5 — Carlos Alberto, filho do sr. José R. de Melo e D. Luiza Melo; A garota Solange Maria Santana, filha do casal

A disciplina e a ordem são estes dois fatores que constituem a base de todas as realizações e ideais da vida humana sem os quais viverão a ruir e desabar como castelos edificadas sobre areia.

A criatura indisciplinada é um ente desordeiro capaz de arrastar pelo seu mau exemplo a perdição milhares de criaturas outras, e atrair para si o desagrado de Deus pela preponderância e insubmissão que ostenta. Ai, triste do espírito onde não imperam a disciplina, e a ordem porque só viverá aflito, insatisfeito, procurando abafar a voz da consciência que lhe brada bem alto: disciplina e ordem!

E. MAIA

Calcehina

Específico da dentição O melhor tônico infantil

Dae CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmácias

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá — DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — SÁBADO — 3 de Maio de 1952

JACYRA E JOSÉ

Transcorreu no dia 1º do mês em curso o aniversário natalício da preadada senhorita Jacyra Ferreira Justo e, também, no dia 6 do corrente verá passar o transcurso do seu natal o garoto José Ferreira Justo, ambos que são irmãos residentes em Lagoa da Canoa em Alagôas. Aos aniversariantes assíduos assinantes de «A Defesa» apresentamos os nossos parabens.

Falecimentos

Faleceu, repentinamente, em 21 de abril, no prospero povoado de Pinloba, o Sr. Francisco Vieira Cruz.

Era filho e residente da mesma localidade, e em 31 do referido mês ia completar as suas bodas de Prata de casamento. Deixou, esposa, filhos irmãos e sobrinhos que estão profundamente amargurados com tão inesperado golpe.

Depois de muitos dias de sofrimento, faleceu em Cabo Verde a Srta. Puraza Santos, irmã mais velha do nosso presado assinante José A. Santos.

As famílias enlutadas apresentamos sinceros pésames.

Agradecimento

A família Sunde, enlutada e a sentir a dolorosa perda do seu membro inesquecível, Manoel de Araujo Sunde, vem agradecer a solidariedade à sua dor prestada pelo povo bom de Propriá.

Propriá, abril de 1952

sr. Alvaro Santana e D. Onília do sr. Mario Leite.

Dia 6 — Srta. Iêda Monte Guimaraes; Sra. Carmélia Guimarães Costa, filha do sr. João Soares Costa, residente em Capela.

Dia 7 — D. Júlia Linhares Mendonça, Srta. Lídia Cardoso Oliveira;

Dia 8 — D. Eudália Nascimento; A garota Eloina Souza, filha do casal Manuel Sousa e Maria José de Sousa; A garota Marlene Lins, filha do casal João Lins e Albertina Lins, residentes em Aracajú.

Dia 9 — D. Jardelina Cabral; O jovem Airton Carlos, filho do casal sr. Vicente Ferreira Lima e D. Maria Rufina Pereira; Srta. Noêmia Teixeira Santos.

Dia 10 — Srta. Maria Odete Amorim, residente no Rio de Janeiro; Sr. João Rezende; A garota Laura Graça Leite, neta

do sr. Mario Leite.

Dia 11 — Sr. Celso Vilas-Bôas, funcionário do Banco do Brasil nesta cidade; A garotinha Vera Maria, filha do casal sr. Luiz Barreto e D. Núbia Guimarães Barreto, residentes em Neópolis.

Dia 12 — Maria Cândida Moreira, filha de D. Edite.

Dia 13 — Sr. Edelfrido Andrade; Sr. Pedro Paulo Belo; Sr. João Batista dos Santos.

Dia 14 — Sr. João Alves de Oliveira; O garotinho Miguel Roberto, filho do casal sr. Francisco Chagas e D. Carlota Seixas.

Dia 15 — Srta. Ivanete Figueiredo Guimarães; O garoto Antonio Cesar Bravo, filho do sr. Agripino Neres e D. Miralda Neres.

Aos ilustres aniversariantes de «A Defesa» apresenta sinceros parabens.

Lista das candidatas classificadas no concurso para Visitadora Sanitária do S E S P

- | | |
|-----------------------------------|------|
| 1. Maria Thereza Francisca | 98,9 |
| 2. Marly Sampaio Maia | 98,4 |
| 3. Enilda Costa | 97,8 |
| 4. Gildete Vasconcelos Feitosa | 96,4 |
| 5. Nilza Alcantara Lima | 93,2 |
| 6. Noelia Guimarães Aragão | 88,2 |
| 7. Neide Maria Freire | 87,6 |
| 8. Maria Nilza Rodrigues | 83,5 |
| 9. Therezinha Dantas Sá | 83 |
| 10. Jurandy Feitosa Oliveira | 80,4 |
| 11. Esther Pereira Silva | 79,2 |
| 12. Maria José Fernandes | 78,9 |
| 13. Elisabete Guimarães Lima | 78,8 |
| 14. Maria Carmem Dantas | 76,8 |
| 15. Lia Veloso | 76,5 |
| 16. Valdice Gomes | 74,4 |
| 17. Maria Helena Feitosa Oliveira | 68,7 |
| 18. Delza Góes | 68,5 |
| 19. Maria Ruth Rezende Nunes | 68,5 |
| 20. Helena Rodrigues Santos | 68,4 |
| 21. Hide Guimarães Lima | 68 |
| 22. Maria Helena Farias | 65,8 |
| 23. Angelina Alves Costa | 62,4 |
| 24. Benedita Leite | 61,2 |
| 25. Aldina Ramos de Oliveira | 60,6 |
| 26. Maria de Lourdes Andrade | 60,6 |
| 27. Miriam Santos | 51,9 |

As demais candidatas foram desclassificadas. Propriá, 19/4/52.

DR. CARLOS PAES LEMOS SÁ

BRASIL

Cia. de Seguros Gerais

(Fundada em 1904)

Capital e reservas: — Cr.\$ 50.000.000,00

Sede: — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos: — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas Principais cidades do interior — Reguladores de avarias em todos os portos do mundo. AGENTE EM PROPRIÁ: —

João Lins de Carvalho

Rua Capela N° 81

Conselho Paroquial
Rua - Habariunha
Aracaju

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
REDATOR:
José Santana

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

ANO XVIII — Segunda fase

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

Propriá — QUINTA-FEIRA — 20 de Março de 1952

N. 100

“RITMOS E BAILADOS”

Pela segunda vez o ritmo suave da moral cristã foi perturbado por «ritmos e bailados» que o público de Aracaju assistiu na «Boite» da Associação Atlética.

E' bem verdade que em alguns números houve a preocupação louvável de se conservar vestida a artista para que a arte, ao invés de ser apresentada despida dos véus do pudor, se apresentasse com as suas vestes de ouro, de respeito à dignidade e à beleza moral da mulher.

Embora desgoste a muitos e mesmo sem esperanças de se barrar esta enxurrada de falta de pano e de falta de tudo... não devemos deixar de falar contra espetáculos cuja arte principal é conseguir elevar e aplaudir aquilo que a sociedade sempre rebaixou e condenou.

E, então que diremos daquele número de «Ritmos e Bailados» em que um grupo de distintas senhoritas reproduziu no palco uma cena de um cabaré francês? Lindas e gentis mocinhas vestidas de saietas pretas, abertas ao lado, cabelos em desalinho, olhos e semblante característicos, sendo acariciadas e repudiadas também pelos moços que com elas representavam uma cena de «Bas-fond»... e então, que diremos?

Dizemos somente isto:

Ou o Brasil católico reage contra a peste da sensualidade que se está alastrando assustadoramente, ou receberá o castigo merecido, como sucedeu com a Espanha, onde a mulher, principalmente a mulher, sofreu os horrores de tão tremendo castigo. E aí, as cenas não serão nos teatros e sim no palco real da vida.

Noticias de Itabí

Uma cidade que tem luz elétrica boa e abundante tem e vida tem progresso.

Itabí, próspero e simpático povoado do município de Gararú, possui ótimo serviço de iluminação pública, graças ao seu atual prefeito Sr. Nelson Rezende.

Merece especial registro o gesto do Sr. Prefeito mandando fazer a instalação na Igreja de N. Senhora da Providência.

Já o povo se movimentava angariando o necessário para as despesas, quando o Sr. Nelson Rezende espontaneamente fez o trabalho por conta do município. O povo de Itabí por nisto intermédio, agradece ao seu ilustre Prefeito tão valiosa colaboração.

Assinem A. Defesa

Reabertura das aulas do SENAC

Foram reabertas segunda feira, 3 do corrente mês as aulas do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) com a comparação de 50 alunos distribuídos nos Cursos de Aprendizagem Elementar e Auxiliar de Comércio. Como nos anos anteriores, vem essa Organização cumprindo cuidadosamente o seu programa de ajudar aqueles que ingressam nos seus cursos para obtenção de um estudo condizente com as necessidades que se deparam no setor comercial, dando-lhes maiores oportunidades para vencer.

E prossegue o SENAC na sua jornada educativa do Prof. Dr. Carlos Alberto de Barros Sampaio, seu ilustre e incansável Diretor Geral em Sergipe e do Sr. Agnelo Vasconcelos Torres, que por intermédio da Associação Comercial de Propriá, da qual é Presidente, trouxe para esta cidade o Serviço Nacional de Aprendizagem, tão útil e inestimável instituição.

Ginásio Diocesano de Propriá (Propriedade da Paróquia)

Curso secundário noturno sómente para o sexo masculino—Funciona no Grupo João Fernandes de Brito ate a construção do seu predio proprio.

Diretor: Padre José Soares —Secretario Berilo T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana—Cesário Siqueira—Wilson Barbosa—Clelia Santa Rita—Mercedes Amorim e Berilo Sandes.

Mantem um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial. Informações com o Vigário.

Curso Gratuito de Taquigrafia

A Escola de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Thomaz, abriu matriculas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão coferidos diplomas aos alunos aprovados em exeme final. Para maiores informações escrever à escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetininga, 275, 9º sala 91 ou Caixa Postal n° 8,600, São Paulo.

NOTICIAS DO INTERIOR

Santa Missão em Japoatã - Sergipe

Reportagem de: EDGAR VIEIRA LIMA

Procedente do CONVENTO DE SANTO ANTONIO, em Aracaju, chegaram a esta cidade, no dia 18 de fevereiro p., passado, os Revmos. Missionários, Frei CRIZOLOGO O. F. M., e Frei ARMINDO O. F. M., com o objetivo de pregarem uma Santa Missão.

As pregações que se revistiram de muita fé e entusiasmo do povo católico desta cidade, tiveram inicio no mesmo dia 18, precisamente às 20 horas, com a apresentação de vários filmes Cinematográficos, onde se via, sobre quadros luminosos o desenrolar da vida de grandes Santos, destacando-se entre outros, a do grande Taumaturgo, Santo Antonio de Padua, seguindo-se nos dias imeditatos, missas pela madrugada, às 6 e 7 horas, verificando-se em todos os atos, grande frequencia, notando-se na fisionomia de cada um, o verdadeiro respeito e amor às cousas de Deus.

Na quinta-feira, pela madrugada, houve a procissão dos enfermos, tendo os missionários, distribuído em varias residencias da cidade, a Sagrada Comunhão a todos os velhinhos e pessoas enfermas que impossibilitados, não poderam se locomover à Igreja o que no dia anterior haviam se confessado.

Nessa procissão, o povo católico de Japoatã, procurou se colocar acima de qualquer vaidade, unindo-se a Deus Nosso Senhor, acompanhando os Missionários e cantando os benditos por eles ministrados.

Maior demonstração de fé espiritual, foi demonstrada na Sexta-feira pela manhã, quando após a Santa Missa, os Missionários convidaram o povo em geral para fazer uma visita ao Cemitério local, (cidade dos mortos) e todos unidos ao mesmo ideal de fraternidade, rumaram àquela cidade Sagrada, para ali, prestarem o seu culto de veneração, rezando pelas almas dos nossos irmãos e conforme pude bem verificar, cada creatura que ali se encontrava, não se absteve de curvar os joelhos sobre o chão, pedindo a Nossa Senhora do Desterro, Padroeira da Paróquia, paz para todas as almas.

A noite do mesmo dia, depois do Sermão do Missionário, Frei Crisólogo, esse fez um convite exclusivamente aos homens, solicitando para que se demorassem um pouco dentro da Igreja, pois era seu desejo fazer um ligeiro ensaio de hinos sacros, para serem cantados na procissão noturna do dia posterior, sendo o resultado magnifico, de vez que todos se compenetraram do dever que temos para com Deus Nosso Senhor, e assim,

Edital de Leilão

O Doutor Felix Dias Guimarães, Juiz de Direito da Comarca de Gararú do Estado de Sergipe, na forma da lei etc.

FAZ saber a quantos o presente EDITAL virem, ou dele conhecimento tiverem e a quem mais interessar possa o seu conteúdo, que, às dez horas do proximo dia dezoiseis (16) de abril do corrente ano, em a sala das audiências deste Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal, onde se realizam as audiências deste mesmo Juizo, o porteiro dos auditorios, ou quem as suas vezes fizer, trará à publico pregão de venda em leilão, para ser adquirido por quem oferecer igual ou superior a oitenta por cento (80%) do valor da avaliação, o bem imovel seguinte: Uma posse de terra em aberto no lugar denominado Barriguda deste termo de Gararú, contendo dois tanquinhos, e capoeiras com cerca de duzentos hectares confrontando-se ao norte, com os herdeiros de Maria Inês de Jesus; ao nascente, com a estrada de Porto da Folha-Barriguda; ao sul, com Manoel Rozendo de Sá; e Manoel Messias do Nascimento, e, ao poente, com a estrada Mateus-Barriguda, adquirida da meação e herança no inventario judicial dos bens deixados pela falecida Maria José do Espirito Santo, conforme certidões transcritas no cartorio do

O Preceito do Dia

As grandes diferenças de iluminação, entre os vários pontos de uma sala, onde se lê ou trabalha, são tão prejudiciais à vista quanto a iluminação deficiente ou excessiva. Ao desviar-se a vista do livro e dirigí-la para outro ponto menos iluminado, os olhos são obrigados a um rápido e violento esforço de adaptação. A repetição desse esforço levá-los-á rapidamente à fadiga.

Poupe seus olhos, iluminando com uniformidade os vários pontos de sua sala de trabalho ou estudo.

SNES.

Graças Alcançadas

Fervorosamente agradeço a Misericórdia Divina, uma singularíssima graça alcançada pela intercessão das bemaventuradas almas de Pe. Francisco e Frei Doroteu. Uma zeladora da Adoração Cont.

Leiam A. Defesa

BRASIL

Cia. de Seguros Gerais (Fundada em 1904)

Capital e reservas: — Cr. \$ 50 000.000,00

Séde: — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos: — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas principais cidades do interior — Reguladores de avarias em todos os portos do mundo.

AGENTE EM PROPRIÁ: —

João Lins de Carvalho

Rua Capela N° 81

Continua na 1.ª Pagina

Registro de Imoveis desta Comarca sob numeros 1 849, 1 850 e 1 851, avaliada por vinte e um mil cruzados (Cr. \$ 2.000,00), cujo imovel vai a leilão, com o abatimento de vinte por cento (20%), em virtude de não ter sido vendido na praça, realizada no dia tres do fluente mês, feita a requerimento de Alaide Maria de Jesus, de acordo com a sentença prolatada nos competentes autos. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente EDITAL DE LEILAO que será afixado no local de costume e publicado no «Diario Oficial» deste Estado e no hebdomadario A «DEFESA», editado na cidade de Propriá. Dado e passado nesta cidade de Gararú, aos cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Dirceu Albuquerque, escrivão, que o dactilografei e subscriveo. Gararú, 5 de março de 1952. (a) Felix Dias Guimarães Seado devidamente Confere com o original, e dou fé.

Gararú, 5 de março de 1952
Dirceu Albuquerque
escrivão

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRACA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Questão Social
Natureza e Causa

Pe. MILTON SANTANA

O espectro do comunismo apavora e ameaça fazer baixar sobre a terra uma noite de agonia.

A expressão, «Ricos tremei», do Manifesto Comunista, atirado às Massas, ha um século assume, agora, o aspecto de tragédia. É a tragédia do sofrimento, do paganismo, da ignorância.

Foi a fome sagrada do ouro, concretizada na ganância de muito possuir, e na avareza de tudo amealhar, que gerou o mal estar social que apavora e que inquietta, e que se manifesta sempre que a oportunidade se apresenta.

A questão social é precisamente, isso: o desequilíbrio entre o capital e o trabalho.

Não digo que a questão seja recente, nem que se circunscreva, tão só, ao terreno econômico, nem que diga respeito somente ao operariado.

A questão é antiga, mas, fatos novos vieram agravá-la; reveste-se de outros aspectos, tais como, religioso, moral, político, mas de modo especial deve ser considerada sob o aspecto econômico; a questão diz respeito ainda a outras classes, mas, por motivos óbvios merece mais carinho e cuidado quando se trata da classe operária.

Dum certo tempo para cá, o mundo se dividiu em dois mundos — No primeiro mundo ha-

EVANGELHO

DO «IV DOMINGO DA QUARESMA»

[São João, cap. 6, vers. 1-15]

Após isso, Jesus atravessou o mar da Galiléa, que é o de Tibertades. E seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia nos enfermas. Jesus, pois, subiu a um monte e ali sentou-se com os seus discipulos.

Ora, aproximava-se a páscoa, festa dos judeus. Levantando, pois, Jesus os olhos e vendo que afluia a ele uma grande multidão, disse a Felipe: «Onde compraremos pão para que estes comam?» Mas ele falava assim para experimentar, pois sabia o que havia de fazer. Felipe respondeu-lhe: «Duzent-s denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pequeno bocado.» Um dos seus discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, diz-lhe: «Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peizes, mas que é isto para tantos?» Jesus, porém, disse: «Fazei sentar o povo». Ora, havia naquele lugar muita grama. Sentaram pois, os homens em numero de cerca de cinco mil. E Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os aos aos que estavam sentados, e igualmente dos peizes quando eles queriam. E, estando saciados, disse aos seus discipulos: «Recolhet os pedaços que sobejaram, para que não se percam». Eles, pois recolheram-nos e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. E vendo então aqueles homens o milagre que Jesus fizera, diziam: «Este é verdadeiramente o profeta que que há de vir ao mundo». Mas Jesus, percebendo que o viriam arrebitar e fazer rei, tornou a retirar-se sozinho para o monte.

bita meia duzia de privilegiados, concentrando em suas garras aduncias todas as riquezas que deveriam melhor ser distribuidas. — No outro mundo reside a multidão dos necessitados, em miséria imerecida, porque foram eles os necessitados, os espoliados pelo Capital.

Capital e trabalho se combinaram para produzir — Sucedeu, porém, que o capital tudo abocanhou para si, os proventos da produção, deixando apenas ao trabalho o necessário, estritamente, para o trabalhador se por de pé e continuar a produzir.

Consequência lógica das leis cegas e fatais da economia, dizem os do Capital, é este estado de causas que nos leva a fartura e os outros á miséria, Culpa não nos cabe. Que a caridade, pelo menos, amenize a sorte desses desgraçados. Com o raciocínio capitalista não se conformou a mentalidade operária. E o choque aí está.

AVISÕ

Chamamos a atenção dos associados, para matricular em os seus filhos ou creanças que vivem as suas expensas, na escola da Colônia, pois o ensino acha-se a cargo da distinta Professora D. Eunice de Oliveira Rocha, diplomada pelo Ginásio N. S. das Gracas desta cidade, e mesmo a referida escola distribue gratuitamente com filhos dos associados que nela aprendem, todo material escolar, como sejam: livros, cadernos, lapis, giz, tintas e etc.

Ficará isento deste direito os que não estejam matriculados na escola da Colônia.

Faço ciente também da boa ordem que ora reina na Colônia, pois este mês, ela bateu o recorde na sua arrecadação, desde a data da sua fundação, o que prova o bom espirito de conservação, dos seus dirigentes, como

Concurso na Escola



Na Sede da Escola Remington Oficial, à Av. Barão do Rio Branco, 7, nesta cidade, realizou-se ontem, 7 do corrente o primeiro concurso de dactilografia Remington do ano de 1952. Inscriitos seis candidatos todos lograram plena aprovação, fornecendo assim brilhante atestado da eficiência do ensino e da capacidade do seu professor que não se cansa no preparo de novos e capacitados profissionais. São estes os neo-diplomados: Nazario Andrade, classificado em 1º lugar com 5 erros em 20 minutos; Srta Maria Vandete Santos, classificada em 2º lugar, com 5 erros em 20 minutos, Vicente A'vila Tavares, classificado em 3º lugar com 8 erros em 20 minutos; Srta. Celsa Andrade, classificada em 4º lugar com 10 erros em 18 minutos; Hamilton Ap.ônio, classificado em 6 e ultimo lugar com 16 erros em 17 minutos.

Rocha e regular numero de assistentes e convivas.

Desta sorte, prossegue a Escola Remington Oficial a beneficiar Propriá no preparo incentivador e estimulante Ja dactilografia, arte esta que, pelo conceito e utilidade de que se reveste vem constituindo não somente profissão utilissima mas também complemento educacional.

Estão, pois, de parabens os neo-diplomados, a competente e justa Banca Examinadora e mui principalmente o Professor daquela Casa que se não cansa de preparar novos jovens para a luta árdua da vida.

«A Defesa» também se faz representada na pessoa de um dos seus redatores.

PODE LHE INTERESSAR

Vende-se, por preço de ocasião, uma maquina para marcenaria com serra circular, serra de fita, tupa e torno, acompanhando um motor de 3 H P.

Os interessados procurem Roque Mendes à Avenida Augusto Mainard, 44 nesta Cidade.

Charada

Ao Costa Neto

Sou feito d'agua salgada, — 1
Sou tambem cor de púrpura, — 3
Sendo flor muito estimada,
Sou tormento, que loucura!

Abacix J. MILOR

tambem dos seus associados.

Patria e Dever.
Stnésio Alves de Oliveira
Secretário

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO!...
SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
1592			
Jan.º 1º	Saldo anterior		31.880,90
4	Pago folha operarios n.º 123	1.160,30	
11	Idem idem n.º 124	1.276,60	
	Idem a José Cardoso Santos custo 100 sacos de cal	1.500,00	
	Recebido valor 11 recolhimento das prestações Semanais		3.700,00
	Idem donativo de uma devota		100,00
	Idem do Revmo. Padre José Curvelo Soares — Diretor do Ginásio Diocesano desta cidade em pagamento da construção de um golpão feito no Ginásio pelos operários da Matriz		5.950,00
31	Idem de Otaviano Rodrigues de Carvalho sua ultima prestação P. Trienal — saldo		200,00
	Pago a Prudencia Capitalização ref. mês Novembro	100,00	
	Idem idem ref. Dezembro	100,00	
	Idem folha operarios n.º 125	1.244,30	
	Idem a Francisco José Pereira custo madeiras conf. nota	1.119,00	
	Pago a Prudencia Capitalização ref. Janeiro	100,00	
	Balanço	35.230,70	
		41.830,90	41.830,90

1952

Fevereiro 1º Saldo nesta data

35.230,70

Propriá, 1º de Fevereiro de 1952

Visto

Pe. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

JONATAS GUIMARÃES MELO

Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comproboratórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos; chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.

VENDE A VAÊJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria

Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

CRISE, REMÉDIO E UMA PARÓDIA

A crise, sob todos os seus aspectos, é o assunto predominante: crise de dinheiro, crise de habitação, crise de transporte, crise de viveres, crise até... de vergonha.

O desassossego que se alastra em todo país em face de tudo isso, é deveras alarmante e de consequências imprevisíveis! O que aconteceu, há poucos dias, em Belo-Horizonte, é um sintoma da impaciência de uma gente que não suporta a vida como está. Muito embora eu condene a violência como reivindicadora de direitos e soluções. Mais simpática e de mais proveito é a «grêve branca» ou a «grêve pacífica» como chamam, idealizada e posta em prática pelas donas de casa do Rio, São Paulo e Recife, não comprando carne pelos preços do «cambio negro». Privam-se, é verdade, do precioso alimento, mas dão uma boa lição aos «tubarões da economia popular», deixando que a carne chegue ao estado de putrefacção nos açougues.

Afinal, pergunta-se, aonde vamos parar? O que fazer para deter a onda infracionária com que estamos nos debatendo? Até agora as providências tomadas, como a criação de tabelamentos, tribunais populares, aumentos de salários, etc., nada disso resolveu. Estas medidas estão sendo consideradas mesmo impotentes. Para os grandes males, já se disse, os grandes remédios. Não precisa ser um «douto» em economia para saber que a vida enfrenta por um empobrecimento das fontes de produção. Sobem os preços, é claro, em consequência da procura excessiva. Sobem, porque há quem queira e possa comprar, sem haver quem queira trabalhar e produzir. Para vencer a crise de produção do Brasil, só existe um remédio, um caminho certo e seguro: o do trabalho. O povo brasileiro tem de se convencer de uma coisa: trabalhar dobrado, se não quiser morrer de fome. Deve haver uma campanha de âmbito nacional que faça o povo compreender da necessidade de trabalhar, de produzir, de sentir a gravidade da situação que atravessa o país! Não devemos nos iludir.

É doloroso, muito doloroso mesmo ver que muita gente por aí fora vive «parasitando», sem nada saber... Outro dia um jornal do Rio trazia a notícia que para 50 vagas de um «polpudo emprêgo» havia já oito mil candidatos inscritos e o di-

retor da Comissão não podia mais trabalhar, pois, todo o tempo era consumido em atender aos pretendentes a cargos naquela repartição. Por outro lado informava também o serviço da estatística do Catê, que num período de 10 meses, haviam sido encaminhados à secretaria da República pelos diversos ministérios e autarquias, trinta mil pedidos de emprêgo! Isso, leitor amigo, sem falar naturalmente nos Governos e Prefeitos dos Estados, que diariamente se veem assediados também com pedidos de empregos. Parece haver mesmo no brasileiro uma «vocação» para emprêgo público. Isso se explica — dizem muitos deles — porque «ganham mole», isto é, ganham bem, sem fazer muita ou nenhuma força... Esta mentalidade é uma das causas do despovoamento dos campos para os grandes centros.

A volta aos campos, deve ser a bandeira a se desfaldar nesse instante de penúria que atravessa a nação. Trabalhar e produzir deve ser o «slogam» a se divulgar pelos rádios, revistas e jornais. Vamos vencer a crise com determinação e coragem! Parodiando o grande líder inglês Churchill, por ocasião da épica «batalha da Gran Bretanha», quando exortava o povo inglês a enfrentar, com coragem, as hordas nazistas: Lutaremos nas prais, dizia ele, lutaremos nos campos, lutaremos nas cidades... Digo eu agora: Trabalhem no comércio, trabalhem nos campos, trabalhem nas indústrias e vençamos a batalha da produção! Salvemos o Brasil da miséria e vivamos na fortuna e na felicidade!

COSTA NETO

Calcehina

Específico da dentição
O melhor tônico infantil

Dae CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmácias.

(17-25)

VIDA E ASPECTO DAS COISAS

TÊMPERA BRASILEIRA

FERREIRA ROCHA

Esta côr morena do brasileiro não demonstra somente os elementos etnológicos dos quais a raça se compõe. A sua significação é muito mais expressiva. Demonstra sobretudo a nossa resistência moral nos momentos difíceis da vida. Pois quem diria que a nossa gente, em face da elevação de preços, do nível de vida astronômico do presente, quando se compra a farinha a cem cruzeiros o salmim e a carne do sol a dezesseis o quilo, não desistisse da brincadeira carnavalesca? O que aconteceu, porém, foi completamente ao contrário: o povo

mergulhou, de corpo e alma, na folia estravagante de Momo.

Desejo ressaltar aqui a força da nossa tempera, a fibra desta gente morena do Atlântico Sul. Não trago a baila, entretanto uma curiosidade do momento porque vem ela de longe, do começo da nossa história. Vem desde quando apareceram as primeiras espécies desta gente de côr variada e de linguajar sonoro (Diz Bilac, sobre a língua: «Última flor do Lácio inculca e bela»).

Aí estão os fatos diversos da nossa capacidade de reação a significarem o espírito combativo

e de resistência de um povo. O que se passou no teatro da guerra, na Itália, de referência ao soldado brasileiro, não foi balela não, mas uma realidade paupável. Recordemos, por exemplo, os feitos de Monte Castelo e Castelnovo. Não se desmentiu a tradição. E o que se verifica na guerra, nas horas difíceis do sangue derramado, também se verifica nos momentos de paz e de regosio, nas crises físicas e nas crises morais. Mas a tudo sabemos reagir e sobrepormos vitoriosos. Diante do brinquedo ou da fantasia que se lhes apresenta, os brasileiros, em suma, são como se fossem crianças ingênuas que enxugam as lágrimas, mudam repentinamente de gesto e transformam-se milagrosamente na criança alegre e irrequieta de todos os dias.

Balancete da Colonia de Pescadores 8 Z de Propriá-Sergipe, fechado em 29-2-1952

Receita
Fevereiro — 1952

1° — Saldo nesta data		Cr. \$50.637,50
29 — DISMOS		
Recebidos de Propriá	\$3.301,90	3.741,90
Idem de Darcilena	443,00	
ARTIGO 30		
Recebido ref. 5% s/2.864 quilos		1.432,00
MENSALIDADES		
Recebidas		1.118,00
ALUGUEIS		
Recebidos		80,00
		<u>57.012,40</u>

Despesas

PROFESSORAS		
Pago ref. Escola Tobias Barreto	\$250,00	
Idem idem Comandante Taylor	250,00	500,00
COMISSÕES		
Pago aos Cobradores		1.102,10
DÊSPESAS GERAIS		
Pago limpeza no Entrepasto	171,00	
Idem viagem a Neopolis	25,00	
Idem auxilio Auxilio a Albino Nunes	100,00	
Idem 3 livros conforme nota	85,00	
Idem serviços de Alto-falantes	20,00	
Idem Telegrama conf. recibo	20,00	
Idem Impressora Guarary idem	271,00	
idem Telefonema idem	18,40	
Idem publicação do Balancete	20,00	
Idem serviços na sede conf. recs.	674,00	
Idem ao município conf. talão	80,30	1.485,10
GRATIFICAÇÕES		
Pago ao (C. A.)		1.121,00
Saldo para o-mez vindouro		52.803,90
		<u>57.012,40</u>

Resumo

Em depósito no Banco Mercantil Serg. S.A.	47.013,60
Em notas Promissórias à Diversos	3.457,50
Em caixa	2.332,80
Total	52.803,90

Confere em 5/3/52
Sinésio Alves de Oliveira — Secretário
Ass. A. Diretoria.

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica - Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1° andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

Dr. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentaria - ch pas analomias em paladon e paracril - Raios X radiografia e Radioscopia - Consult. Praça João Fernandes 8 - Resid. Rua Boa Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES
Curso especializado de Cirurgia Buco-Maxiliar no Hospital das Clínicas da Bahia, min strada pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral - Pontes fixas - Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30 - Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

"A BRASILUSO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso, 4

PRÓPRIA — SERGIPE

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL - Caixa Postal, 3.

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA — SERGIPE

NOTAS E COMENTARIOS

Propriá ouviu com muito interesse e piedade a palavra do Revmo. Pe. Milton Santana, que aqui veio a convite do Revmo. Vigário.

Dava gosto ver o templo cheio de fiéis que religiosamente ouviam os santos ensinamentos do Pe. Milton. Nas praças adjacentes à Igreja Matriz, através dos serviços de alto falantes, grande era o numero de pessoas que também escutavam a palavra do culto sacerdote a arauto da grande causa que tanto preocupa o mundo dos nossos dias: a questão social.

É o Pe. Milton que é um orador fluente, de palavra simpática, situou com muita inteligência e conhecimentos, os profundos males dessa questão, apontando soluções eficazes dentro do espirito da Igreja que se baseia neste binômio: justiça e caridade.

Oxala a sua palavra tenha caído em terreno generoso e fecundo e faça nascer os frutos que esperamos: que haja ricos menos ricos e pobres menos pobres.

Ao Pe. Milton Santana os agradecimentos da consciência católica de Propriá e o desejo de que a sua palavra apostólica continue, a exemplo de um João Batista, a clamar por uma era de felicidade e de amor, num mundo de tanta incompreensão, egoísmo e injustiça.

O Ginásio Diocesano de Propriá, realizou, no dia 11 deste, em expressiva solenidade, a abertura dos seus cursos no corrente ano. A aula inaugural, que contou com a presença de todo o corpo docente e alunos, foi proferida pelo seu Diretor o Conego José Curvelo Soares, que fez brilhante dissertação sobre a «educação e os deveres dos estudantes», tecendo magníficos conceitos em torno do assunto, para terminar concitando a todos a tomarem parte com determinação e entusiasmo na grande jornada da inteligência. O nosso Ginásio conta atualmente com 86 alunos. Esse numero diz melhor do que as palavras do grande presente que Propriá recebeu de seu apostólico Vigário.

O aniversário do nosso Diretor e Vigário muito querido desta Paróquia de Sto. Antonio de Propriá foi motivo para que S. Revma. pudesse aquilatar o grau de estima que lhe dedicam os seus paroquianos.

Apesar de se saber de ultima hora da sua presença na cidade, pois era sabido que viajaria para fugir às manifestações, o que só não aconteceu por motivo superior, o Revmo. Vigário foi alvo das mais significativas e carinhosas homenagens por parte de seu rebanho. Associações religiosas, o Ginásio Diocesano e seus amigos em geral, lavaram-lhe o seu abraço amigo e sincero.

Sentimo-nos felizes em testemunhar a perfeita identificação que há entre o Vigário e o povo, entre o rebanho e o Pastor. Uma Paróquia assim, é uma Paróquia feliz. É um grande povo!

Graças Alcançadas

Clélia Silva Santa Rita agradece ao Sagrado Coração de Jesus duas graças.

Uma graça alcançada por intermédio de S. Judas Tadeu agradece: Maria Francisca Nunes, residente em Darcilena.

SOCIAIS

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 4 — A jovem Eunice Vieira Dantas, residente em Pindoba; Srta. Maria de Lourdes Rocha.

Dia 10 — A garota Evanilde Moura, filha do Sr. Elizeu Santos e D. Elze Alves Santos.

Dia 12 — A jovem Teresinha Alves Feitosa, filha do Sr. Narelino Alves Feitosa e D. Joselina Alves Feitosa.

Dia 13 — A interessante garota Iara, filha do Sr. Nataniel Dorea.

Dia 14 — Maria das Graças, graciosa menina filha do Sr. Adalgiso Ribeiro e D. Acidália Vieira Ribeiro.

Dia 16 — A jovem Maria Dantas Vieira, filha do casal Alexandre Santa Rosa e D. Sibeles Dantas Vieira; Sr. Elmiro Costa; Ilma Batista Amaral, filha do Sr. Eulógio Amaral e D. Lucy Batista Amaral; Wildélia Rodrigues Leite, filha do Sr. Wilson Graça Lei e D. Adélia Rodrigues Leite, Vilma Maria, filha do Sr. Antonio Porfirio e D. Leonila Torres; Gildo, filho do Sr. Otávio Santos e D. Iracema Torres.

Dia 17 — Marizete Alves Batista, filha do Sr. José Ferreira Batista e D. Eunice Ferreira Batista.

Dia 18 — O jovem José Soares, filho do Sr. Luiz Antonio do Nascimento e D. Enedina Soares do Nascimento; Conceição Pacheco; Maria Rosa Vaz; D. Neolira Resende Ramos, esposa do Sr. Eval Fídiás Ramos; D. Helena Vieira Guimarães, esposa do Sr. Manoel Guimarães; D. Aline Barroso.

Dia 20 — Pe. Luiz José Henriques; Sr. José Bispo dos Santos, residente em S. Miguel; D. Olga Teles Graça; José, filho do Sr. José do Prado Marques e D. Carmelita Prado.

Dia 20 — D. Esmeralda Carvalho Silva, esposa do sr. Ernesto Silva.

Farão anos:

Dia 25 — Maria Anunciada Nogueira, filha do casal Joaquim Gomes Nogueira.

Dia 27 — José Porto Filho, filho do sr. José Antonio da Silva Porto e D. Arlinda Rocha Porto.

Dia 28 — O jovem José Eribaldo de Freitas, filho do Sr. Waldemar de Freitas e D. Maria José dos Santos.

A N. S. das Graças, uma sua humilde devota agradece uma graça alcançada. Aracaju.

Petrolina agradece a Sto. Antonio, uma graça alcançada.

Uma devota agradece a S. Gonçalo uma graça alcançada.

(Enviaram Cr. \$25,00).

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 20 de Março de 1952

NOTICIAS

DO INTERIOR

Santa Missão em Japoatã -- Sergipe

Reportagem de: EDGAR VIEIRA LIMA

Todas as noites, depois das pregações, houve confissão para ambos os sexos, registrando-se grande concorrência, não só do povo da cidade, como também dos Povoados e Fazendas circunvizinhas.

No Sabado pela manhã, às 7 horas, teve lugar a primeira comunhão de aproximadamente 100 crianças, havendo entre estas 18 solenes.

A noite depois do sermão, houve o ultimo ensaio, exclusivo para os homens, verificando-se o mesmo respeito e amor demonstrado no dia anterior, seguindo-se depois a confissão para os mesmos.

Durante todos os dias de pregação o Revmo. Frei Crisologo, não se esquecia de lembrar aos homens católicos de Japoatã, para que cada um procurasse confeccionar sua lanterna para o acompanhamento da procissão luminosa das 24 horas do Sabado.

E, assim na hora aprazada, quando a cidade encontrava-se em pleno silencio, realizou-se a citada procissão, com a comparsa de nunca menos de dois mil homens, pois não só os da cidade, como especialmente aque-

Aos ilustres aniversariantes, a «A Defesa» apresenta sinceros parabens.

VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tônico reconstituente

Não confundir...

Peçam só:

VINHO CREOSOTADO

«SILVEIRA»

Conhecido e famoso há 72 anos!

CONCLUSÃO da 1ª. pagina

les que, de longe se locomoveram para tomar parte naquela grande Cruzada de fé, terminando precisamente as 2 1/2 horas com a celebração da Santa Missa e comunhão geral dos romeiros.

Daquele número espetacular que se comprimia em frente ao Pátio da Igreja, poucos foram os que não receberam das mãos dos Missionários a Sagrada Comunhão. Em seguida, foram celebradas outras missas com comunhão para todos, encerrando-se essa parte, às 9 horas, com a chegada do Revmo. Vigário local, Pe. Evêucio Guimarães, que de regresso de Neópolis, onde tinha ido no dia anterior atender ao seu cumprimento de dever para com Deus, celebrou a última missa, do Domingo, como também em se tratar da missa de encerramento da Santa Missão.

Durante o dia, a cidade esteve sempre calma, sentindo-se mesmo como que uma dádiva de Deus, a temperatura transformada, o vento soprando suavemente, aquele calor causticante dos dias passados estava ameno, as crianças trilhando de um para outro lado com a mesma simplicidade com que Cristo Nosso Senhor se apresentava aos Farizeus da sua época, a juventude risonha e prazenteira, rumava à casa Paroquial para receber a bênção dos Missionários, os velhinhos e os en-

fermos, nos seus leitos de sofrimento e de dor, estavam consolados porque haviam recebido em suas próprias residências a Sagrada Comunhão.

E, enquanto isto, o dia ia se passando, o povo se aglomerando, via-se nas diversas ruas da cidade bandeirolas tremulando, ramalhetes de flres naturais e artificiais sobre jarros, ornamentavam as portas e janelas das casas residenciais. E tudo isso por que? porque se aproximava a hora em que Jesus Eucarístico, conduzido pelas mãos do Sacerdote, ia visitar a cidade inteira, de rua em rua, de porta em porta, e os Missionários com a sua palavra de fé, precursores daquela magnífica jornada de Santo Antonio, procuraram fazer com que smasse as paixões os ódios e os rancores dessa gente rebelde, daqueles que, esquecendo-se de sua própria alma, se esquecem também dos deveres que temos para com Deus Nosso Pai e Criador.

O povo vibrando entusiasticamente, obedecendo os ordens do nosso Revmo. Vigário, acompanhou religiosamente a procissão Eucarística, que foi uma verdadeira apoteose de fé espiritual jamais vista em terras de Japoatã, conforme se manifestaram os legítimos filhos da cidade.

Ao recolher-se a procissão, houve as cerimônias de prize, bênção de objetos e bênção Popri, quando os Missionários pela ultima vez falaram ao povo, despedindo-se e demonstrando o agradecimento pela hospitalidade com que foram acolhidos nestes dias que permeceram em convivência com a nossa gente.

O Vigário comovido, agradeceu aos Missionários em nome do povo de Japoatã, parabenizando os seus paroquianos por aquela bellissima vitória alcançada. Pela madrugada da Segunda-feira, os Revmos. Missionários regressaram, deixando muita saudade ao povo católico da cidade.

NOTA FINAL: Nessa Santa Missão, realizaram-se 11 b. lissados, 5 casamentos e cinco mil comunhões, conforme apontamentos fornecidos pelo próprio Vigário local.

Leiam A «Defesa»

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propria»

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 9 dias do mês de Janeiro de 1952, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE:

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADOS

De acordo com o artigo 582 da «Consolidação das Leis do Trabalho», os empregadores são obrigados a descontar da folha de pagamento de seus empregados, relativa ao mês de Março de cada ano, um dia de trabalho, equivalente ao Imposto Sindical por estes devido aos respectivos Sindicatos.

O desconto será na base de um trinta avos, de acordo com a lei 605, e o Decreto n.º 27.046, que regulamenta o descanso semanal remunerado.

O recolhimento do imposto sindical descontado pelos empregadores aos respectivos empregados será efetuado no mês de Abril de cada ano, por guia, no Banco do Brasil S/A.

Na sede do «Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá», encontra-se as aludidas guias de recolhimentos.

PROPRIA, de 20 Março de 1952

(a) A DIRETORIA

EDUCANDARIO N. S. AUXILIADORA

Direção das professoras:

Maria Auxiliadora Costa Torres
Magnólia Costa Torres

Curso Primario -- Jardim da Infancia

Ensino pelo mais moderno metodo pedagógico.

Preços módicos - Prédio próprio.

Rua Lopes Trovão (Piedade) 7 - Propriá